

# Responsabilidade Social: uma Análise das Ações no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi), Sc, Brasil

Edson de Melo  
melo@unidavi.edu.br  
Unidavi

**Resumo:** Buscando contribuir para a explicitação e compreensão de uma realidade do processo de responsabilidade social, tendo em vista a transformação da sociedade, foi analisado o Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). O objetivo foi investigar as principais características que identificam o contexto atual das ações de responsabilidade social da UNIDAVI. A pesquisa exploratória, com método qualitativo, adotou a entrevista como instrumento de coleta de dados. Os sujeitos sociais foram os dirigentes da instituição: o reitor e os pró-reitores de administração, ensino, pesquisa e extensão. Observou-se que a instituição contempla aspectos de responsabilidade social, apresentando em seus resultados os três pilares da responsabilidade social: economia, meio ambiente e sociedade, contribuindo desta forma para o desenvolvimento social da região, por meio de iniciativa voluntária.

**Palavras Chave:** Responsabilidade - Desenvolvimento - Transformação - -

# RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES NO CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ (UNIDAVI), SC, BRASIL

## RESUMO

*Buscando contribuir para a explicitação e compreensão de uma realidade do processo de responsabilidade social, tendo em vista a transformação da sociedade, foi analisado o Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). O objetivo foi investigar as principais características que identificam o contexto atual das ações de responsabilidade social da UNIDAVI. A pesquisa exploratória, com método qualitativo, adotou a entrevista como instrumento de coleta de dados. Os sujeitos sociais foram os dirigentes da instituição: o reitor e os pró-reitores de administração, ensino, pesquisa e extensão. Observou-se que a instituição contempla aspectos de responsabilidade social, apresentando em seus resultados os três pilares da responsabilidade social: economia, meio ambiente e sociedade, contribuindo desta forma para o desenvolvimento social da região, por meio de iniciativa voluntária.*

*Palavras chave; Responsabilidade Social. Desenvolvimento. Transformação.*

## 1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior realizam uma função social que é prover formação superior a pessoas capazes de influenciar o processo de desenvolvimento da sociedade, atendendo a demanda de profissionais para o mercado de trabalho, bem como educando o homem em sua totalidade. O relacionamento de uma instituição de ensino superior com a sociedade vai além das funções institucionais tradicionais - ensino, pesquisa e extensão. Diante deste contexto, as IES, incluem Responsabilidade Social como mais uma de suas funções.

A capacidade do estado de atender sua demanda social é, em geral, limitada por inúmeros fatores políticos e econômicos. Acredita-se que é prioritária a solução de problemas sociais e ambientais básicos, tais como a fome e a degradação ambiental. Diversos setores da sociedade já estão posicionados em relação aos problemas sociais existentes e estão apresentando atitudes e práticas inovadoras, capazes de contribuir com a promoção do desenvolvimento social. As Instituições de Ensino Superior desempenham um papel importante neste contexto.

Seus recursos científicos e tecnológicos estão a redirecioná-la rumo às necessidades do ser humano e do ambiente. Esta redefinição se reflete em ações, que demonstram sua preocupação com os aspectos sociais da vida humana. Sua missão é qualificar profissionais para atender as demandas presentes e futuras da sociedade e, acima de tudo, formar cidadãos participativos e eticamente responsáveis pela sociedade em que vivem.

Em uma universidade muito se faz e não há uma maneira efetiva de verificar se suas ações estão sendo percebidas por seus stakeholders. Da mesma forma que a universidade se preocupa com a formação técnico-científica de seus alunos, ela deveria se preocupar também com a percepção que está tendo a sociedade em relação às suas ações sociais. O objetivo deste artigo é investigar as principais características que identificam o contexto atual das ações de responsabilidade social da UNIDAVI, e a percepção que está tendo a sociedade em relação às suas ações sociais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Apresentam-se tópicos referente á responsabilidade social.

### **2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Para Tenório (2004), os primeiros estudos teóricos sobre a responsabilidade social empresarial, desenvolvidos a partir dos pressupostos conceituais da sociedade pós-industrial, surgem em 1950. O conceito contemporâneo da responsabilidade social empresarial está associado aos valores requeridos pela sociedade pós-industrial. Nessa nova concepção do conceito, há o entendimento de que as empresas estão inseridas num ambiente complexo, onde suas atividades influenciam e têm impacto sobre diversos agentes sociais, comunidade e sociedade.

O conceito de responsabilidade social é relativamente novo no mundo dos negócios, mas já tem seus mestres. Ashley (2003) refere-se à responsabilidade social como toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

De acordo com Oliveira (2005), Responsabilidade Social não significa a mesma coisa para todos. Para alguns representa a idéia de obrigação legal, para outros significa um comportamento ético, outros acreditam no sentido de socialmente consciente. Portanto, não existe ainda um conceito formal de Responsabilidade Social, permanecendo diversos pontos de vista particulares sobre o tema.

Enderle e Tavis (1998) classificam as organizações em três dimensões: econômica, ambiental e social. As empresas possuem a função de produzir riquezas, são entidades legais, formadas por gestores de negócios, atores sociais que representam a soma de todos os indivíduos da organização.

O subsistema “sociedade” é o verdadeiro intermediário da relação entre “ambiente” e “economia. O “ambiente” constitui em si mesmo (desde sempre) um estímulo para a nossa organização em sociedade. A “economia” só pode existir neste duplo enquadramento: “ambiente”, isto é, recursos e “sociedade”, isto é, organização social e governação que assegurem sustentabilidade.

Segundo ASHLEY (2002, p.10), autores clássicos como Milton Friedman argumentam que a única responsabilidade que a empresa tem é conseguir lucro; a empresa já é socialmente responsável pelo fato de gerar novos empregos, pagar salários justos e melhorar as condições de trabalho, além de contribuir para o bem-estar público ao pagar impostos. A empresa que desvia seus recursos para ações sociais pode prejudicar sua competitividade. Outras instituições, como governo, igrejas, sindicatos e ONGs, existem para atuar sobre as funções necessárias ao cumprimento da responsabilidade social.

Enderle e Tavis (1998) contestam a visão de Friedmann (1970), que afirma que o papel de uma organização pode ser visto como puramente econômico, ficando a responsabilidade da empresa limitada.

Segundo Enderle e Tavis (1998), a sociedade é dividida nas dimensões econômica, social e ambiental. Na realidade as várias dimensões, ao mesmo tempo em que são interconectadas, também possuem uma autonomia. Elas se sobrepõem até certo ponto e, são embutidas dentro do sistema organizacional; isto significa que nenhuma dimensão pode ser completamente instrumentalizada a favor de outra (Enderle; Tavis, 1998). Os autores explicam que assumir responsabilidade ambiental ou sociocultural, não pode ser visto apenas como um meio para conduzir a resultados econômicos de maior proporcionalidade, pois a realidade social interfere no ambiente corporativo.

Conseqüentemente de acordo com Enderle e Tavis (1998), o conceito de organização deveria refletir o equilíbrio entre as três dimensões. Além da dimensão social, a organização defronta-se com numerosos desafios econômicos, políticos, socioculturais e ambientais. Não existe como separar as organizações dessas dimensões, pois elas são afetadas por estas dimensões, e o inverso é verdadeiro.

Para poder avaliar este equilíbrio dinâmico das dimensões econômicas, sociais e ambientais Enderle e Tavis (1998), desenvolveram três níveis de responsabilidade social, ou também denominados por eles “níveis de desafios éticos”. NÍVEL 1: requisitos éticos mínimos – para a empresa enquadrar-se neste nível deverá cumprir todas as suas obrigações legais, ou seja, cumprir a Lei vigente no seu país; NÍVEL 2: obrigações consideradas além do nível ético mínimo - neste nível, além de cumprir a Lei, a empresa deverá atender às expectativas atuais da sociedade; NÍVEL 3: aspirações para ideais éticos – além de cumprir a lei e atender às expectativas esperadas pela sociedade, a empresa, para enquadrar-se no terceiro nível, deverá atender às aspirações de ideais éticos além das exigências legais e que superem as expectativas da sociedade.

A busca do equilíbrio ético entre as três dimensões propostas por Enderle e Tavis (1998), está relacionada com a identidade e o ambiente de negócios em que a empresa está inserida. Para que seja possível a implementação desse novo conceito de responsabilidade social, fundamentado no equilíbrio dinâmico das dimensões, faz-se necessário um novo conceito de empresa, que requer o abandono da visão tradicional, é necessária uma mudança na consciência que evolua para uma gestão baseada em pressupostos ecocêntricos.

Segundo Young (2008), na atualidade, os conceitos que norteiam uma gestão socialmente responsável são: “a relação ética e transparente com todos os públicos que se relacionam com a empresa para o desenvolvimento do seu negócio e da sociedade, preservando-se os recursos ambientais e humanos para as gerações futuras

Para Benedicto (1997) toda organização tem responsabilidade social e, é seu dever pensar no bem-estar da sociedade, e não apenas em lucros. Para ele, a responsabilidade social é percebida como o dever da organização em auxiliar a sociedade no alcance de seus objetivos e, é assim que ela mostra que não visa apenas explorar recursos econômicos e humanos, mas também contribuir com o desenvolvimento social em geral.

De acordo com o Business Social Responsible Institute (BSR, 2001), não existe uma definição unanimemente aceita para o termo responsabilidade social, mas, de forma ampla, a expressão se refere a decisões tomadas com base em valores éticos que incorporam as dimensões legais, o respeito pelas pessoas, comunidades e meio ambiente.

Definir o que é responsabilidade social seria tudo que é benéfico à sociedade e também para o meio ambiente ajudando as classes de baixa renda o que também pode evidenciar o papel social. Está associada de forma intrínseca a dois fatores, que definem a essência da sua prática: ética e transparência na gestão de negócios (Ethos, 2003).

Por meio do balanço social, a empresa mostra o que fez pelos empregados e seus dependentes e pela população sobre quem exerce influência direta. É “um instrumento pelo qual a empresa divulga o investimento em projetos e/ou ações sob a ótica da responsabilidade social” (Mengasso 2001, p. 88).

A responsabilidade social está, portanto, intimamente ligada à imagem que as empresas querem ter perante o mercado. Atualmente, no Brasil, os programas de qualidade de vida vêm sendo considerados dos mais completos, pois implementa ações de promoção psico-sociais, de saúde física/mental, cultural, de cidadania, ambiental, buscando a integração de mente, corpo e espírito, num ambiente saudável e feliz de se trabalhar. (SEBRAE, 2006)

Segundo Duarte e Dias (1986, p.36), a expressão “responsabilidade social” suscita uma série de interpretações. Para alguns, representa a idéia de responsabilidade ou obrigação legal; para outros, é um dever fiduciário, que impõe às empresas padrões mais altos de comportamento que os do cidadão médio. Há os que a traduzem, de acordo com o avanço das discussões, como prática social, papel social e função social. Outros a vêem associada ao comportamento eticamente responsável ou uma contribuição caridosa. Há ainda os que acham que seu significado transmitido é ser responsável por ou socialmente consciente e os que associam a um simples sinônimo de legitimidade ou antônimo de socialmente irresponsável ou não responsável.

As organizações que adotam programas de responsabilidade social autênticos obtêm benefícios que podem ser classificados em tangíveis e intangíveis. Empresas que optaram pelo caminho da sustentabilidade obtêm os seguintes benefícios tangíveis: redução de custos, melhora da produtividade, crescimento de receitas, acesso a mercados e capitais, melhora no processo ambiental e na gestão de recursos humanos. Valorização da imagem institucional, maior lealdade do consumidor, maior capacidade de atrair e manter talentos, capacidade de adaptação, longevidade e diminuição de conflitos são os benefícios considerados intangíveis. (YOUNG, 2008).

## 2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL EM IES

A responsabilidade social nasceu no ambiente público, mas vem ampliando sua aplicação para o contexto empresarial e com o surgimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implantado no Brasil em 2004, as discussões sobre o tema Responsabilidade Social, estenderam-se às Instituições de Ensino Superior. Neste sentido, a partir do surgimento do SINAES as Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, passam a contar com um marco regulatório para a avaliação institucional. A dimensão de número três do SINAES avalia a Responsabilidade Social da IES, que estrutura-se em três pontos “inclusão social”, “desenvolvimento econômico e social” e “meio-ambiente”.

Tachizawa e Andrade (1999, p.39) questionam: “seria uma instituição de ensino uma organização como as que estamos acostumados a conviver em nosso dia-a-dia?”. Segundo esses autores, assim como qualquer outra organização, estas têm por objetivo satisfazer as necessidades de seus clientes. Devem prestar serviços qualificados de ensino, pesquisa, extensão e, concomitantemente, assegurar um bom ambiente de trabalho para seus funcionários.

Para Tachizawa e Andrade (1999, p. 24), o êxito de uma instituição de ensino no cumprimento de sua missão é a formação de profissionais, com um conjunto de habilidades, competências e conhecimentos, valorizados e reconhecidos pelas organizações que os contratam. No entender desses autores, seja qual for a dimensão em que se considere o cliente, o importante é conhecer aqueles para os quais a instituição de ensino existe, visto que “não há IES que sobreviva se as expectativas de seus clientes não forem ouvidas, interpretadas e atendidas”.

Buscando o sentido original da expressão Responsabilidade Social para as IES,

Carvalho (2005, p. 56) conclui que este conceito está “associado à noção de uma IES que se propõe a ser digna de seus aliados”, entendendo como aliados todos os seus signatários.

No entender de Drucker (1975, p. 177), a universidade é uma instituição de serviço que possui finalidades, valores e objetivos únicos. Para o autor, ela seria caracterizada como uma instituição normativa, que “almeja fazer que seus clientes sejam alguma coisa, façam alguma coisa, comportem-se de determinado modo, saibam certas coisas ou acreditem em certas coisas”.

Andrade (2003) enfatiza que as universidades possuem metas a cumprir, necessita utilizar uma variedade de recursos, formular estratégias e desenvolver sistemas de planejamento para alcançar os resultados desejados, o que exige um aperfeiçoamento constante em seus processos de gestão. Esse mesmo autor aponta que o planejamento nas organizações universitárias não pode ocorrer de forma centralizada, através de um processo desenvolvido de cima para baixo. É preciso que sejam examinadas as funções das IES neste contexto de globalização e, ao mesmo tempo, as responsabilidades específicas de cada instituição com relação ao seu entorno geográfico, cultural e social (Dias, 2002).

Gasset (1999) defende que a universidade exerce um papel além da sua missão, ou seja, preparar o estudante para viver à altura do seu tempo. Porém, diz ainda este autor, para isto não basta à simples formação de profissionais, nem a dedicação exclusiva à pesquisa, em outras palavras, a universidade não se limita a sua declarada missão, mas assume várias outras, inclusive a de formar cidadãos com consciência ética e preocupação social.

Segundo Gasset (1999), uma das mais importantes missões da universidade é estender por equidade a setores amplos da sociedade, os conhecimentos gerados e acumulados na instituição. Para ele a universidade não produz para si mesma, pois a sua função é social.

Para Dias Sobrinho (1999) é fundamental que a universidade tenha qualidade, não apenas segundo critérios eficientistas e utilitaristas, os quais se constituem no valor central do mercado, mas sim, qualidade carregada de sentido e valores fortemente sociais.

Muitos outros autores reforçam a idéia do compromisso das instituições universitárias. Para Dias Sobrinho (1999), não só com a produção de conhecimentos e artefatos úteis a universidade cumpre sua missão, mas principalmente com o valor da ciência e da formação de todos que integram uma sociedade, sendo imprescindíveis, o respeito e o auxílio para a consolidação de valores permanentes da humanidade, como a democracia e a justiça.



De acordo com Trigueiro (2003), os problemas ambientais e sociais não podem mais passar despercebidos pela sociedade. Entretanto, de nada adiantam os esforços organizacionais na realização das mais diversas ações sociais, se estas não forem percebidas pelos seus alunos, uma vez que, tal qual o discurso sem a prática, o efeito final seria o mesmo.

Ao contemplar no seu projeto político pedagógico a Responsabilidade Social, a IES amplia o seu compromisso para além da instrução, o que significa “levar os estudantes a serem leitores do seu tempo, usando seus saberes para agir edificadamente”. (MARA DE SORDI, 2005). Isto é, a IES se propõe a transformá-los em protagonistas da sua história e construtores do seu tempo e detentores de atitude mais consciente, vigilante e crítica.

Órgãos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), também estão empenhados em pensar sobre as questões que envolvem a universidade socialmente responsável. No que se refere especificamente à UNESCO, esta tem na Rede Universitária Global para Inovação (GUNI/Global University Network for Innovation) o espaço para discutir assuntos referentes ao Ensino Superior.

O aumento da escolarização em nível superior é crucial para o desenvolvimento sustentado do país. As novas tecnologias de produção e de serviço exigem profissionais cada vez mais qualificados. O acesso ao ensino superior aumenta, portanto, as condições de empregabilidade (MEC, 2000, p. 11).

Portanto, o gestor de uma universidade com responsabilidade social tem que conduzir suas ações de maneira que se torne co-responsável pelo desenvolvimento sustentável da sociedade. A sociedade passa a esperar mais das Universidades em termos de contribuições ao processo de desenvolvimento econômico e social.

“Os problemas se tornam mais complexos e o ambiente mais incerto”. Dessa forma, é importante que a universidade contribua com o provimento à sociedade de recursos humanos qualificados, para intervir no real, mas também providencie a essa mesma sociedade respostas às demandas sociais emergentes que são vivenciadas pelos seres humanos Audy (2006).

Ocorre uma interação do conhecimento teórico, sistemático com o saber informal da comunidade. A universidade com essa integração promove a melhora da qualidade de vida dos envolvidos na proposta, proporcionando condições a essas pessoas de buscarem exercer a sua cidadania de forma plena. Com esses procedimentos, ela se torna socialmente responsável, assumindo assim o status de Universidade Cidadã (OLIVEIRA, 2004).

A Universidade deverá produzir o saber buscando o equilíbrio entre conteúdo social e a excelência acadêmica especificamente profissional, num explícito comprometimento com a elevação das condições de vida a níveis mais dignos e fraternos, numa significativa interação com o entorno social onde se situa, cumprindo, assim, o papel que cada vez mais é chamada a desempenhar (VOLPI, 1996).

Afinal, é preciso que a universidade se transforme em uma instituição geradora, onde a reflexão teórica e a investigação, intimamente imbricadas com a contribuição ética e estética, se instalem de maneira integral tanto no corpo docente quanto em seus alunos. Uma Universidade dessa natureza deve estar em sintonia com a realidade para, dessa forma, colaborar na solução de problemas em todos os setores da atividade humana, exercitando sua capacidade reflexiva e assim poder, crítica e criativamente, antecipar-se aos acontecimentos, tentando configurar propostas viáveis para a sociedade do futuro (VOLPI, 1996).

### 2.3 A REALIDADE DA UNIDAVI: A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Fazendo uma análise documental do Balanço Social da instituição, constatou-se que a mesma no ano de 2008, através de projetos sociais, de prestação de serviços, de apoio psicopedagógico, psicossocial, jurídico, intercâmbios, e projetos ambientais, tem mostrado uma preocupação com a sociedade e o meio ambiente. Com destaque a doações realizadas a varias entidades, a um grande número de projetos de extensão, e a um aumento significativo na distribuição e bolsas. Os indicadores da entidade demonstram que desde o ano de 2005, há uma evolução em todas as áreas, com destaque a evolução da receita líquida e do resultado operacional. No ano de 2008, houve uma expressiva redução no investimento em meio ambiente.

Em entrevista com os sujeitos sociais, o primeiro respondente enfatizou que ao longo dos seus 43 anos a UNIDAVI, acompanha as transformações sociais e busca contribuir com importantes projetos que beneficiam as comunidades. Segundo referido “as ações de responsabilidade social se refletem em toda a universidade”. Isto posto, o respondente enumerou cada uma das ações dizendo que a instituição esta comprometida com a formação de líderes, com a inclusão e o com o crescimento econômico, social, cultural, ambiental e profissional num processo contínuo. Continuando afirmou ainda, que a instituição possui uma excelente estrutura física e pedagógica que permite desenvolver projetos e programas que colaboram com a melhoria da qualidade de vida de pessoas próximas e distantes.

Da mesma forma, destacou várias ações de responsabilidade social voltadas à saúde, bem estar, educação, cidadania, meio ambiente, socialização, intercâmbios internacionais, orientação profissional, inclusão, empreendedorismo, preservação da vida, apoio psicopedagógico, psicossocial, jurídico e psicológico para todas as idades.

Apresentou projetos sociais desenvolvidos pela instituição, como: participação no Projeto Rondon, onde realiza ações de melhoria da qualidade de vida das comunidades; Projeto cidadania no bairro, onde estudantes e professores promovem a cidadania e a qualidade de vida através de atividades físicas, palestras, oficinas, grupos de artesanato, higiene e maquiagem, teatro, alfabetização de adultos, em parceria com o posto de saúde do município; Projeto intitulado Jornalismo solidário, onde estudantes de jornalismo realizam campanhas de arrecadação de alimentos; ações de arrecadação de alimento realizadas nas aulas de nivelamento, onde para ingresso o estudante leva um quilo de alimento perecível.

Destacou outros projetos, como o Projeto de extensão “Esportes adaptados para a terceira idade”, onde os idosos têm oportunidade de participar da prática esportiva; Projeto música como socialização, onde através da formação dos corais do campus Rio do Sul e campus Taió, da banda marcial e corpo coreográfico, os estudantes recebem a bolsa de incentivo a cultura, em forma de desconto nas mensalidades. Ressaltou ainda que Bolsa de estudos seja distribuída a alunos carentes e psicólogos disponibilizado para toda a comunidade. Que ações como o Projeto vida em equilíbrio, disponibiliza cursos voltados à comunidade. Que assistência jurídica gratuita é oferecida à população carente. Projetos ambientais, como o projeto proteja a vida, que presenteia com uma muda de árvore os recém-nascidos. Projeto preserve a água, onde são instalados, pelo campus, pontos de coleta de óleo de cozinha utilizado, que depois de reciclado será transformado em óleo de cozinha ou biocombustível.

Finalizou lembrando que além dessas ações, a Instituição de Ensino incluiu em seu quadro de funcionários profissionais com deficiência, garantindo um compromisso moral e indo muito além da exigência da lei. Para isso, os prédios encontram-se adaptados em atenção aos deficientes motores, com rampas de acesso aos laboratórios e auditório, com calçadas internas planejadas, banheiros adaptados, vagas de estacionamento específicas e sinalização indicativa. Que em seu corpo discente, a Faculdade possui estudantes com deficiência visual e motora. Sente-se pela expressão com que descreve as ações, a emoção e a satisfação em realizar projetos que beneficiem a sociedade;

O segundo respondente, enfatizou que as ações de responsabilidade social, por ser uma instituição universitária, estão voltadas, principalmente, para o ensino, pesquisa e extensão e a prática normal da instituição voltada ao desenvolvimento da região. Na percepção de benefícios diretos e indiretos, ela destaca a consolidação da marca. A parceria com secretarias regionais e municipais levam a execução de projetos de cunho comunitário. Segundo a respondente a comunidade e os acadêmicos não percebem as ações de responsabilidade social desenvolvidas pela instituição. As ações sociais são divulgadas através do balanço social e por meios eletrônicos.

O terceiro respondente lembra que por ser uma universidade comunitária, pública, não tem com pensar diferente, a não ser pensar no bem comum. Lembra que as universidades concorrentes, por serem à distância, não têm compromisso, com a responsabilidade social, nem com próprio aluno. Destaca que a universidade esta voltada a ações na área de educação, ética e meio ambiente. Também destaca que a comunidade e os acadêmicos não percebem as ações sociais desenvolvidas pela instituição.

Que há melhoria no relacionamento com os funcionários, na medida em que a há união nas realizações promovidas pela instituição. Fala que a instituição divulga muito pouco suas ações. Que não existe uma estrutura especifica para o desenvolvimento da responsabilidade social, mas há um trabalho conjunto de toda organização para a realização dos objetivos sociais. Falta entrevista com o pro reitor de extensão. Os respondentes são unânimes em afirmar que a sociedade civil e acadêmica não percebe as ações, como ações desenvolvidas com responsabilidade social. Que há muito pouca divulgação das ações desenvolvidas pela instituição no âmbito da responsabilidade social.

### **3. CONCLUSÃO**

A instituição atendeu aos três níveis de responsabilidade social desenvolvidos por Enderle e Tavis (1998). O NÍVEL 1: requisitos éticos mínimos – por ter cumprido todas as suas obrigações legais. Também atendeu o NÍVEL 2: obrigações consideradas além do nível ético mínimo – por atender às expectativas atuais da sociedade. Existem programas de tratamento de resíduos e controle do seu impacto, existem programas de capacitação profissional que possibilitam a transferência de conhecimento para empresas públicas, privadas e organizações não governamentais.

Entre os projetos que se classificam no NÍVEL 03 destacam-se, Projetos ambientais, como o projeto proteja a vida, que presenteia com uma muda de árvore os recém-nascidos. Projeto preserve a água, onde são instalados, pelo campus, pontos de coleta de óleo de cozinha utilizado, que depois de reciclado será transformado em óleo de cozinha ou biocombustível. Estes projetos aliados as práticas de gestão ambiental desenvolvidas internamente na IES, contribuem para a o desenvolvimento ambiental da região.

Conclui-se, que a responsabilidade social atua como um dos princípios da instituição, com a qualidade da Educação Superior, e também como uma das suas dimensões, considerando as contribuições em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, e a defesa do meio ambiente.

Tanto Ashley (2003), quanto Benedicto (1997) referem-se à responsabilidade social como toda e qualquer ação ou dever que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

As ações apresentadas demonstram a responsabilidade que a instituição possui no que tange a oferecer à sociedade serviços com qualidade, com responsabilidade social, com comprometimento e com respeito às diferenças.

Ao tratar de questões de responsabilidade social, muitas vezes os gestores da universidade acabam confundindo-as com atividades meramente extensionistas. Faz-se necessário promover um diálogo mais participativo com públicos interno e externo, com atenção a aspectos sociais, ambientais, éticos e culturais.

A metodologia proposta para este trabalho foi de um processo dedutivo, ou seja, a partir do conhecimento teórico sobre responsabilidade social e a sua representação no tripé do desenvolvimento sustentável, apresentou-se uma reflexão sobre o exercício da cidadania que está diretamente relacionado à gestão interna e externa de responsabilidade social. Com isso, procurou-se fazer uma correlação entre estes conhecimentos e as ações desenvolvidas pela UNIDAVI.

Os dados da pesquisa apontam que a empresa estudada pratica a responsabilidade social e que esta é vista como um compromisso em relação aos indivíduos e à sociedade em geral. Os dados da análise indicam que a empresa estudada exerce a sua cidadania. A gestão de responsabilidade social interna compreende ações de investimentos no bem-estar dos empregados, assistência médica, alimentar, de transporte e investimentos em qualificação dos empregados (treinamentos e programas de capacitação).

Os dados revelam que a empresa estudada apresenta um ambiente organizacional que valoriza os empregados, que há uma preocupação tanto com o desenvolvimento pessoal dos funcionários, como em lhes conceder benefícios materiais, educacionais e de assistência a sua saúde. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a instituição pratica ações de responsabilidade social externa. Estas ações são realizadas através de doações de produtos, materiais, prestação de serviços, aplicações de recursos em atividades de preservação do meio ambiente, geração de emprego, patrocínio e parceria em projetos sociais do governo e investimentos diretos em projetos sociais criados pela própria instituição.

A instituição estudada mantém um bom relacionamento com o público externo (comunidade, fornecedores, clientes e governo) demonstrando que as suas ações e preocupações vão além do ambiente interno. Isso tudo reflete que a empresa está expandindo a sua atuação, assumindo responsabilidades e criando oportunidades de interação e crescimento para todos os que são afetados por suas atividades. Assim, conclui-se que a instituição está alterando o foco de suas ações. Seus interesses, atualmente, não são apenas econômicos. Existe uma preocupação em criar climas de trabalho que permitam que seus colaboradores cada vez mais se realizem como pessoa. A responsabilidade social deixou de ser uma questão circunstancial e integra o modelo de gestão da instituição.

Infere-se que a empresa está atuando na dimensão social do tripé do desenvolvimento sustentável, contudo o seu desempenho pode ser considerado regular no que diz respeito aos investimentos em meio ambiente, pois não está de acordo com as ações de responsabilidade social desenvolvidas, uma vez que reduziu consideravelmente, seus investimentos em meio ambiente do ano de 2008.

Em síntese, do ponto de vista da responsabilidade social como formadora do tripé do desenvolvimento sustentável podemos afirmar que a empresa estudada tem elevada consciência social.

#### **4. REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. **Gestão estratégica de universidades: análise comparativa de planejamento e gestão**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD – ENANPAD, 27., 2003, Atibaia/SP.m Anais... Atibaia, 2003.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: 1994 p.35

ASHLEY, Patrícia. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

AUDY, Jorge Luis Nicolas. Capítulo 2: **Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade empreendedora**. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas e MOROSINI, Marília Costa. Inovação e empreendedorismo na universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 56-69.

BENEDICTO, Luz e Silva. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. São Paulo, 1997

CARVALHO, Gláucia M. G. de. **Responsabilidade social no ensino superior privado: alguns elementos para reflexão**. Revista Estudos, n.34. Brasília: ABMES Editora, 2005.

CARVALHO, Gláucia M. G. de. **Responsabilidade Social no ensino superior privado: alguns elementos para reflexão**. Revista Estudos, ano23, n34, p.55-58, abr.2005.

CHAUI, Marilena. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.

DE SORDI, Maria Regina L. **A Responsabilidade Social como valor agregado do projeto político pedagógico dos cursos de graduação: o confronto entre formar e instruir**. Estudos, Brasília, ano23, n.34.p.29-39, abr.2005.

DIAS Sobrinho, José. **Concepções de universidade e de avaliação institucional**. In: Universidade em Ruínas: na república dos professores. Petrópolis, RJ: Vozes/ Rio Grande do Sul: CIPEDDES, 1999.

DIAS Sobrinho, José. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

DIAS, Marco Antonio Rodrigues. **Utopia y comercialización en la educación superior del siglo XXI**. In: DIAS, Marco Antonio Rodrigues (Coord.). Perspectivas de la educación superior en el siglo XXI: lecciones de la conferencia mundial sobre educación superior. Madrid: CRUE, p. 11-44, 2002.

DRUCKER, Peter F. **Administração, tarefas, responsabilidades, práticas**. São Paulo: Pioneira, 1975.

DUARTE, G. D., DIAS, J.M. **Responsabilidade social: A empresa de hoje**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1986.

ENDERLE , Georges; TAVIS, Lee A. **A balanced concept of the firm and the measurement of its long-term planning and performance.** Journal of Business Ethics, Dordrecht, v. 17, n. 11, p. 1129-1144, aug. 1998.

FRIEDMANN, Milton. **The social responsibility of business is to increase its profits.** New York: New York Times Magazine, 13 set/ 1970.

GASSET, José O. **Missão da Universidade.** Rio de Janeiro. Ed. UERJ, 1999.

MENEGASSO, M.E. **Responsabilidade social das empresas:** um desafio para o Serviço Social. São Paulo, 2001. (Texto apostilado)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Enfrentar e vencer desafios:** educação superior. Brasília: Secretaria de Educação Superior/MEC, 2000.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. **Empresas na Sociedade.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/br/parasuaempresa/responsabilidadesocial.asp>>. Acessado dia 22/09/2006.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão de instituições de ensino.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial:** teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

VOLPI, Marina Tazón. **A universidade e sua responsabilidade social.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

YOUNG, Ricardo. **Gestão da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável.** Disponível em: [www.uniethos.org.br](http://www.uniethos.org.br). Acesso em 1 mai. 2008.